

Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

**Teoria e prática em
educação, ciência
e tecnologia**

DIÁLOGO
EDITORIAL

INTERDISCIPLINARES

3

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 6:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2023

Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2023, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Curso

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Projeto gráfico e editoração

Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação

Ilvan Filho

1ª edição

DOI:

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

Apresentação

A sexta edição do e-book Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia chega com uma proposta de pensar a educação de forma disruptiva em diversos contextos. A premissa é propor uma revisão sobre as ações do cotidiano educacional e do chão de escola.

Mais uma vez, o que se apresenta é a busca de discentes e docentes, estes na posição de orientadores, portanto provocando e propondo, por meio de indagações, abalar as certezas de seus mestrandos, promovendo inquietações e, assim, retirando-os do estado de acomodação. A ideia é impelir o desbravar das fronteiras e levá-los a ultrapassá-las, rompendo e, até mesmo, propondo-lhes quebrar paradigmas, que é para o que serve a produção de novos conhecimentos.

As pesquisas desenvolvias pelos alunos e professores do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), que integram esta edição, trazem uma coletânea de artigos que transitam pelo lúdico, pela musicalização, pelo processo de alfabetização, pela literatura, pela educação especial, entre outros assuntos que fazem parte do nosso cotidiano enquanto pesquisadores, professores e orientadores desses alunos que nos alegram em poder compartilhar toda a sua conquista ao longo do processo de pesquisa.

Sabemos que, muitas vezes, este processo é árduo e cansativo, mas, não nos deixamos abater e, com muito esforço, incentivo e garra, apresentamos como um produto, mais um e-book, que traduz a fabricação de conhecimentos, fruto da coragem dos pesquisadores, nutridos da obsessão em oferecerem novos olhares e propostas para suscitar o debate acerca de temas latentes. E como de costume, convidamos a todos os amantes de uma boa leitura, aliada a uma bela pesquisa educacional, a viajar neste momento de leitura.

Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Sumário

O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	09
Alicia Real Tuão e Mariluz Sartori Deorce	
MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES LÚDICAS, TECNOLÓGICAS E SOCIALIZAÇÃO	27
Anderson da Silva Sampaio, Poliana da Silva Ribeiro, Diego Antônio de Souza Pereira e Simone Fernandes de Rança	
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA	44
Andréa dos Santos Guimarães e Marcus Antonius da Costa Nunes	
CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA COMPREENSÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	64
Andressa da Silva Santiago e Mariluz Sartori Deorce	
TDH NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: CAUSAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS	86
Camila Machado de Oliveira e Vivian Miranda Lago	
A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	105
Diego Antônio de Souza Pereira, Larissa Valfré Baiôcco, Luana Alvarenga Resende e Raíssa Rangel Lorencine	
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR ...	118
Fernanda Luciano Fernandes, Lidiane Sabrina Viana Torres, Diego Antonio de Souza Pereira, Ana Elena dos Santos Baiense e Mariana Paganott Rodrigues de Souza	

A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL	136
Flora Karoline Galito Gonçalves Santos e Edmar Reis Thiengo	
GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES	148
Genivaldo dos Santos e Douglas Cerqueira Gonçalves	
O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES	166
Gessiedna Pereira de Souza Silva, Patrícia Peçanha Roza Luns e Simone Fernandes e França	
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EJA	182
Isabel Cristina Polonine e Sônia Maria da Costa Barreto	
PARÁBOLAS E IMAGENS PARA DESENVOLVER COM ALUNOS DA EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19	200
Jossieli Lucio Pereira de Freitas e Ivana Esteves Passos de Oliveira	
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES	216
Juliana Silva Andrieta Andrade e Edmar Reis Thiengo	
PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES	246
Leonardo Barreto da Costa e José Roberto Gonçalves de Abreu	
A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO MATERNAL II	268
Luana dos Santos Rodrigues e Vivian Miranda Lago	
AS TICs X JOGOS MATEMÁTICOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PEQUENAS	284
Manoela Paz da Costa e Nilda da Silva Pereira	

ATITUDES E HÁBITOS DE LEITURA DOS PROFESSORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	302
Maria Auxiliadora da Silva Santos	
A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA CONTRA A POBREZA: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)	323
Mirielle de Castro Sedano e Nilda da Silva Pereira	
CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	356
Patrícia Tamiasso de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES	372

O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alícia Real Tuão
Mariluz Sartori Deorce

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização é um conceito que diz respeito à aprendizagem da língua escrita como uma nova linguagem e diferente da linguagem oral. Mesmo que a escola não seja o único espaço alfabetizador, é nela que o processo de alfabetização é trabalhado de um modo mais sistemático. Somente nos anos 80 passaram a ser significativas as referências às mudanças acerca do que seja o processo e a proposta de alfabetização e muitas delas, ao longo da história da alfabetização, transformaram o processo e a proposta de ensinar o aluno, assim como o contato com a aprendizagem da escrita e da leitura nas séries iniciais. Alfabetização é o processo pelo qual se “adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever que são os fundamentos da educação, pois a criança ao longo do processo de aquisição do ato de ler e escrever constrói o raciocínio lógico” (SOARES, 2004, p. 21).

A leitura e a escrita proporcionam a oportunidade de crescimento e enriquecimento cultural, social e intelectual. Nas últimas décadas têm se observado que grande parte dos alunos das escolas públicas, que ingressam na 1ª série do Ensino Fundamental apresentam dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita, consequência essa, que ocasiona um alarmante número de reprovação e repetência no 1º ano do Ensino Fundamental. Na alfabetização, as teorias, os estudos e as pesquisas dirigidas aos processos e métodos de ensino-aprendizagem são importantes e, em alguns casos, fundamentais por apresentar diferentes concepções e posicionamentos que servem de embasamento para os professores (GUEDES-PINTO, 2008).

O processo de alfabetização tem características de um processo histórico-social composto de diferentes e múltiplas dimensões, uma contribuição que permite estudar na totalidade de nuances a aquisição da escrita e da leitura ao longo e dentro do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a crítica a esse método de ensino encontra respaldo no modo como ocorre a aquisição da escrita e da leitura, ou seja, sem conexão com a situação real dos alunos e do uso da linguagem (BROTTO, 2008).

Francioli (2010, p. 5) ao pesquisar ‘O trabalho do professor e a alfabetização: uma análise dos ideários educacionais’ trabalhou o tema no contexto da educação globalizada, uma abordagem atualizada, contemporânea acerca do exercício docente e concluiu que “existe a necessidade de uma pedagogia crítica que se rebele contra as pedagogias que se mantêm atreladas a projetos políticos e econômicos neoliberais”. É preciso que a escola e o professor concebam e insiram em sua proposta de ensino, métodos e práticas educativas que o dia a dia da criança representa ganho de experiência com a escrita, o que a levará a escrever e demonstrar ideias, emoções, inquietações.

Para o educador é importante compreender como se dá o processo de aprendizagem da língua escrita, isto é, como a criança compreende e se apropria do conhecimento para aprender a ler e a escrever, para então construir um conhecimento de natureza conceitual, compreendendo não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Ferreiro (2010, p. 71-72) esclarece “as situações didáticas propostas em sala de aula devem estar voltadas para que o aprendiz reflita sobre o sistema alfabético de escrita e a correspondência fonográfica. Essas situações devem proporcionar ao aluno a leitura e a escrita [...]”.

As sílabas complexas são caracterizadas por encontros consonantais, como por exemplo: FR; RR; CH; NH; BR, ou possuem duas consoantes e uma vogal: BRE; DRA; GRE; PLA, VLA, entre outras. Nesse contexto, alguns alunos se depararam com dificuldades na transcrição alfabética, como por exemplo, “em unidades ataque/rima de sílabas complexas do tipo CVC ou CCV, que não apresentam em

sua estrutura silábica contrastes fortes de sonoridade entre os fonemas e causa uma dificuldade maior na segmentação fonêmica” (FREITAS; SANTOS, 2001, p. 2).

Muitos pesquisadores demonstram interesse por essa temática e procurado a solução em novas técnicas, metodologias e tendências pedagógicas, mas para muitos casos a solução para esse problema ainda não foi encontrada. É necessário entender que ler significa mais do que agrupar as letras do alfabeto para formar palavras, abrange outros requisitos como decifrar e interpretar o sentido da palavra ou da gravura. Nesse sentido, o estudo tem como orientação a seguinte questão problema: Como ocorre o ensino e a aprendizagem das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do ensino fundamental?

O ambiente da sala de aula deve ser atrativo e equipado de modo que seja interessante para as crianças, ative o desejo de produzir, motive a aprendizagem e o prazer de estarem ali. Nessa perspectiva surgiu o interesse em pesquisar situações que envolva a questão da prática docente e de entender como o fazer pedagógico pode favorecer o processo de alfabetização e leitura das sílabas complexas no 1º ano das Séries Iniciais. No domínio da compreensão das sílabas complexas dentro dos textos deve ser observado o processo de construção da aprendizagem da leitura e escrita das crianças que terminaram a educação infantil, se porventura houve rupturas de perdas no caminho, se frequentou creches, se não o cursaram a educação infantil, quais são os “erros” que mais cometem?

O objetivo deste artigo é compreender quais as ações pedagógicas fazem parte da prática docente que potencializam o ensino e a aprendizagem das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

O processo de aquisição da linguagem oral (leitura) deveria começar na etapa de alfabetização e ter continuidade nos diferentes graus e modalidades do ensino. Nesse contexto, Castanheira, Maciel e Martins (2009, p.5) destacam a necessidade de o professor “alfabetizador entender o processo de construção pessoal de seus alunos (sujeitos ativos de aprendizagem) e seu papel é de liderança, facilitador

tador e criador de condições favoráveis para o ensinar e o aprender”. A experiência de sala de aula mostra que no caminho há muitos obstáculos e as dificuldades muitas vezes colaboram para o afastamento da criança da sala de aula.

O interesse por este trabalho de pesquisa, surgiu das experiências vividas dentro da sala de aula e da preocupação com o tipo de ensino que vem sendo ministrado e como o fazer pedagógico pode favorecer no processo de alfabetização e leitura das sílabas complexas das séries iniciais do Ensino Fundamental e assim tentar minimizar as dificuldades e contribuir para uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Por este motivo, sentiu-se a necessidade de desenvolver um estudo mais profundo sobre esta dificuldade da língua portuguesa, visando entender os fatores que levam os alunos sentirem dificuldades na aprendizagem da leitura na alfabetização.

2. METODOLOGIAS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com a aplicação de um questionário junto aos professores alfabetizadores buscou compreender quais as ações pedagógicas fazem parte da prática docente que potencializam o ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A investigação se deu na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) “São Paulo”, no município de Presidente Kennedy, localizada no extremo sul do Espírito Santo, que recebe cerca de 100 crianças, entre quatro e dez anos de idade.

Essa pesquisa se qualifica como participante e o método a ser utilizado foi o estudo de caso, tendo como amostra em uma escola para pesquisar um problema abrangente. Confirmando essa teoria, Yin (2001), afirma que o estudo de caso contribui para melhor compreensão dos fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É também uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Para a primeira etapa da pesquisa o contato com os professores alfabetizadores se deu por e-mail, para nivelar os entendimentos em relação ao questionário e o objetivo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em relação as suas participações. Na segunda fase da pesquisa, foi enviado, também por e-mail o questionário, comunicando o prazo de 30 dias para resposta, previamente combinados, e em conformidade com as condições estabelecidas devido a pandemia Covid-19.

Quanto aos meios foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com pesquisa de campo. A pesquisa teve como sujeitos de pesquisa quatro professores alfabetizadores que atuam na prática docente em turmas das Séries Iniciais no processo de alfabetização e leitura das sílabas complexas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) “São Paulo”, de Presidente Kennedy-ES.

Os dados obtidos foram analisados pela abordagem qualitativa o propósito é estreitar conhecimentos, relacionando os fenômenos observados aos registros detalhados que considerará a subjetividade encontrada nas falas dos professores. Ludke e André (2017, p. 11) afirmam que a pesquisa qualitativa possui “um ambiente natural como fonte direta de dados; os dados são descritivos; preocupação com o processo e não com o produto; o pesquisador deve capturar a perspectiva dos participantes; a análise dos dados é indutiva”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores entendem que sílabas complexas “são sem padrão de uma consoante e uma vogal, representadas por duas consoantes e vogal na mesma palavra”. Esse resultado mostra que os professores, de todas as turmas das Séries Iniciais tem o mesmo entendimento conceitual de sílabas complexas, o que mostra que entre os docentes há integração quanto a esta discussão. Freitas e Santos (2001) respalda o pensamento dos professores ao destacar que as sílabas complexas são caracterizadas por encontros consonantais ou possuem duas consoantes e uma vogal”.

Quanto o ensino das sílabas complexas, solicitados a apontar uma facilidade e uma dificuldade, os resultados foram os seguintes:

P1: Escrever a sílaba no quadro e pronunciar a palavra em voz alta para entender o som. A dificuldade é a escrita com estruturas diferentes.

P2: Temos várias habilidades, como a segmentação de frases em palavras ou de palavras em sílabas. A sílaba representa uma dessas habilidades e na sala de aula esse aspecto pode ser útil.

P3: No uso do método tradicional, a junção da consoante e da vogal pode ser fácil ou não para o aluno compreender a sílaba complexa. Não vejo facilidade, sendo que o aluno compreenda o que é a letra, sílaba e palavra em uma frase.

P4: A facilidade é quando o aluno consegue perceber que a nossa escrita representa sons da fala. A dificuldade é não compreender esse processo.

As dificuldades no ensino das sílabas complexas têm relação com a escrita em diferentes estruturas, mas tem maior representatividade caso o aluno não consiga fazer a junção de consoante e vogal, o que indicará o quão difícil ou fácil será o processo de aquisição. Tem ainda a questão de o aluno não ter noção e compreensão de como esse processo se desenvolve. Dessa forma, Silva (2007) ao caracterizar os sistemas de escrita alfabética destacou seus principais pontos: a combinação de princípios fonográficos que envolve codificação (unidades fonéticas, com número limitado de letras) e semiográficos (unidades significativas).

Quanto a importância das sílabas complexas na alfabetização, para o P1 (2021) “são uteis porque em muitas delas a forma de contar marca a separação de sílabas e estimula o aluno a se movimentar”. Com maior discurso sobre a questão, o P2 (2021) ponderou:

O método silábico atende um princípio importante e facilitador da aprendizagem na pronúncia das sílabas e não das letras ou sons separados e opera com um fragmento que pode ser reconhecido sem preocupação sobre sua relação direta com o som da fala. [...] Na

escrita alfabética aparecem vários tipos de combinações na mesma palavra. Portanto, dois procedimentos são importantes para os processos de registro de escrita e decodificação na leitura: análise fonológica as sílabas, como segmento que compõe a cadeia sonora e seu registro escrito; a segmentação de palavras escritas em sílabas a serem lidas numa dada sequência.

Para o P3 (2021), as sílabas complexas são “muito importantes, mas devem ser bem trabalhadas diante do método utilizado pelo professor, pode ser tirado do aluno o contato com textos reais dotados de estruturas e função social [...]”. Complementando essa colocação, o P4 (2021) afirma que as sílabas complexas é um veículo essencial para promover as competências de linguagem”.

Essa discussão mostrou que as sílabas complexas são importantes no processo de alfabetização, mas é necessário que o professor escolha o método adequado de ensino. No entanto, Batista et al. (2007) a proposta de discutir o ensino das sílabas complexas deve considerar um fator importante: a dificuldade de aprendizagem da escrita e da leitura e em sala de aula e algumas tornam mais complicada a compreensão das sílabas complexas e suas características.

A prática docente adota inúmeros métodos e técnicas de ensino para alfabetizar o aluno. Nessa perspectiva, os professores foram questionados se no planejamento as sílabas complexas são utilizadas com o conteúdo para a leitura. E responderam:

P1: Sim, para a construção do sistema alfabético, sílabas por dentro das palavras, analisar a formação de palavras relacionando fonemas e grafemas, quantidade de sílabas e de letras, composição e decomposição de palavras.

P2: Sim, para ensino de conteúdos de ortografia e gramática considerando as dificuldades de ensinar a ler e escrever, mas é preciso ultrapassar esses empecilhos para oferecer ao educando uma aprendizagem condizente com suas necessidades e que permita usar a leitura e a escrita em seu cotidiano.

P3: Sim, com textos (gêneros textuais) propiciando a compreensão da função dos textos no cotidiano, como bilhetes e receitas.

P4: Sim, de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos, usando métodos bem dinâmicos.

Observou-se que os professores trabalham as sílabas complexas no planejamento conteúdo da leitura. As estratégias utilizadas são diversificadas. Essa atitude tem fundamento na literatura de Souza (2010) que ressalta a importância de o professor variar seus métodos de ensino, levando em consideração que as práticas de alfabetização constituem estratégias que possibilitam a conquista dos objetivos democráticos e construção do conhecimento linguístico por parte da criança.

Também Francioli (2010) defende que as práticas aplicadas à alfabetização devem ser compartilhadas porque as definições, contextos e concepções divergentes ou não tornam efetivas as ações que o professor pode encaminhar com essa finalidade.

Em se tratando de ações pedagógicas que fazem parte da prática docente que potencializam o ensino das sílabas complexas na alfabetização e na leitura, no Quadro 10 estão descritas as principais na concepção de cada professor.

Quadro 1 – Principais ações pedagógicas usadas no ensino de sílabas complexas.

P1	Planejamento, sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem, uso de sílabas para fortalecimento da alfabetização e leitura.
P2	<ul style="list-style-type: none">- Empoderamento do aluno: promovendo metodologias que o façam assumir o papel de construtor e condutor do próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento.Conscientização entre as práticas pedagógicas que mais colaboram para a qualidade na educação.- Interdisciplinaridade: para desenvolver um processo de integração e complementação dos conteúdos com outras áreas de conhecimento.- Aprendizagem compartilhada: estimular o processo de ensino em pares nos quais os alunos têm a oportunidade de ensinar algo aos colegas.- Trabalho em grupo: desenvolve as capacidades essenciais para o convívio social, empatia e respeito ao próximo.

P3	Atividades com textos que propõem aos alunos compreender a escrita das palavras de forma correta e significativa, fazendo a relação gráfica aos sons.
P4	Avaliar o nível de aprendizagem de alfabetização e as intervenções adequadas para cada aluno por meio de ditado, lista de palavras, dentro de um mesmo campo semântico: lista de nomes de frutas.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na concepção dos professores pesquisados, entre as inúmeras ações que possibilitam o ensinamento e aprendizagem das sílabas complexas, estão planejar, sistematizar, correlacionar grafia e sons, interdisciplinaridade, empoderamento, conscientização, aprendizagem partilhada, lista de nomes diversificados. Essas pontuações mostram a importância de o professor segundo Frade (2005) inserir e conceber em sua proposta de ensino, métodos e práticas educativas que no dia a dia da criança representa ganho de experiência com a escrita, o que a levará a escrever e demonstrar ideias, emoções, inquietações.

Os professores foram solicitados a apresentar duas ações pedagógicas que desenvolve em sala de aula no ensino das sílabas complexas. Em se tratando de ações pedagógicas que fazem parte da prática docente que potencializam o ensino. O P1 sua a “construção do sistema alfabético e ortográfico”. Em sala de aula, o P2 recorre ao “empoderamento do aluno e aprendizagem compartilhada”. Por outro lado, o P3 recorre os “gêneros textuais, músicas, cartazes”. E o P4 utiliza “os resultados dos diagnósticos na sala de aula e avaliar o nível de aprendizagem e intervenções mais adequadas para cada aluno”.

Nessa discussão, ações utilizadas pelos professores, Brandão e Rosa (2010) destacam que os erros ortográficos (escrita), são reconhecidos quando o aluno representa as consoantes iniciais de palavras, substituindo e/ou eliminando uma letra, como por exemplo, “flor/for’, ‘cravo/cavo’, erro que tem relação com a consciência fonológica, já que essas sequências iniciais de consoantes, ou seja, designadas ataque formam unidades coesas e as sílabas complexas indicam dificuldade na escrita e na leitura.

Questionados se dispõem de tempo para trabalhar as sílabas complexas nas atividades de alfabetização e se é suficiente, responderam:

P1: Não tempo estipulado porque uso as sílabas complexas no dia a dia no processo de leitura e escrita.

P2: Por trabalhar com textos para ensinar as partes fica mais fácil e simples, favorecendo a dinâmica das aulas o que resulta em ganho de tempo na construção do conhecimento das partes em estudo, mas no geral, utilizo o tempo necessário para todos compreender e assimilar o conteúdo.

P3: Não tenho tempo definido. Em todas as disciplinas se dá o aprendizado das mesmas.

P4: Seis meses é o tempo suficiente, mas depende muito do interesse e desenvolvimento de cada aprendiz e do seu próprio conhecimento.

Os resultados mostraram que apenas um professor delimitou o tempo de seis meses como suficiente para se trabalhar com as sílabas complexas em atividades alfabetizadoras. A maioria não pré-determinou prazos, levando em conta que no dia a dia da sala de aula essas sílabas fazem parte da rotina de aprendizagem. Lizardi (2008) enfatiza que no âmbito social e profissional a leitura ganha cada vez mais importância e poder público passou a entender sua contribuição para o desenvolvimento adequado compreensão, interpretação e produção de textos e ações fundamentadas. Corroborando, Cagliari (2006) um dos principais propósitos da educação é possibilitar que o cidadão tenha acesso à leitura, haja vista que aprender a ler.

Quanto as atividades mais utilizadas no processo de alfabetização e aprendizagem da leitura, os professores destacaram:

P1: “Leitura em conjunto onde o professor lê a metade das páginas e pede que o aluno leia a outra metade [...]”.

P2: “Ditado de uma lista de palavras dentro de um mesmo campo semântico, criar momentos para aluno pensar sobre as relações grafo-fônicas e peculiaridades da escrita, desafiar o aluno ler e escrever por conta própria textos de complexidade”.

P3: “Atividades envolvendo gêneros textuais”.

P4: “Ditado de palavras. Leitura de pequenos textos, caça-palavras, cruzadinhas, dominó de sílabas”.

O resultado alcançado reflete o que a literatura tem destacado sobre quais meios utilizar para promover a aprendizagem na fase de alfabetização. Kato (2003) enfatiza que a capacidade de compreensão e interpretação das palavras nos textos não vem automaticamente, nem está plenamente desenvolvida, precisa ser exercitada e ampliada em diversas atividades, que podem ser realizadas antes que a criança tenha aprendido a decodificar o sistema de escrita. O professor é o intercessor da formação e do processo de aprendizagem do aluno.

No processo de trabalhar, em sala de aula, as atividades de leitura, na maioria dos casos, o professor se depara com dificuldades. Questionados sobre essa questão, os docentes destacaram:

P1: “Falta de apoio e participação efetiva da família que traz muitos prejuízos ao aprendizado”

P2: “As turmas são heterogêneas: a maioria das dificuldades são: falta de hábito e de incentivo à leitura, de acesso a livros e revistas, dislexia e outros fatores socioeconômicos”.

P3: “São diversas as dificuldades, depende do nível de aprendizagem do aluno”. Cabe ressaltar que nenhuma dificuldade foi apontada pelo professor.

P4: “Sim, principalmente quando o texto é formado por palavras com sílabas complexas, falta de interesse do aluno e quando o aluno não possui conhecimento de sílabas”.

A percepção dos professores corresponde ao que demanda a literatura que pesquisa essa temática. Almeida (2000), por exemplo, destaca que ao longo do processo de aquisição do conhecimento e desenvolvimento da

aprendizagem da linguagem escrita e oral subentende-se que a criança que escreve mal, por consequência lê mal, ou seja, apresenta algum tipo de deficiência ortográfica e fonológica.

Na mesma linha de pensamento, mas direcionado para a questão das sílabas complexas Batista et al. (2007, p. 14) deixa claro que o professor precisa ter conhecimento acerca da dificuldade de aprendizagem a escrita e da leitura para, então, ter condições de proporcionar uma melhor entender o ensino e os entraves das sílabas complexas na fase de alfabetização, pois elas integram a aprendizagem ortográfica (escrita) e leitura (oral).

Sempre há uma forma de contribuir com o processo de desenvolvimento do aluno com atividades de leitura, e nessa perspectiva, as destacadas pelos professores estão apresentadas no Quadro 11.

Quadro 2 – Atividades de leitura que contribuem com o desenvolvimento do aluno.

P1	Leitura em voz alta.
P2	Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada; possibilitar a vivência de emoções, exercício da fantasia e da imaginação; expandir o conhecimento a respeito da própria leitura; possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens; aproximar os leitores do texto e os tornar familiares; informar como escrever e sugerir sobre o que escrever; favorecer a aquisição de velocidade da leitura e estabilização das formas ortográficas.
P3	Trabalhar com textos, quadrinhos, músicas, etc.
P4	Promover a reflexão e favorecer um raciocínio claro, onde o aprendiz adquire uma posição ativa no seu processo de aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No processo de alfabetização, segundo Sebra e Dias (2011), o ponto de partida é o método de ensino analítico ou sintético pois possibilita promover o desenvolvimento da aquisição da escrita e dada leitura e quanto a unidade mínima de análise na relação entre fala e escrita faz-se referência a sua apresentação que se apresenta na forma oral ou escrita. Corroborando com este entendimento,

conforme afirmou Bamberger (2000, p. 10) “ato de ler é um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto”.

O entendimento dos professores é consoante com a literatura de Seber (2009) que defende a necessidade de o professor refletir sobre seus ensinamentos, pois cada criança apresenta habilidades diferentes de aprendizagem trabalhar com formas diferenciadas de representação da leitura e da escrita (ludicidade e atividades textuais), conhece, conhecer, avaliar e interagir a leitura e a escrita com as ações e ideias a partir do que os alunos desenvolvem durante essa atividade e, ainda, criar oportunidades e alternativas que supram as necessidades dos alunos das turmas de alfabetização.

Questionados sobre qual a sílaba complexa apresenta maior grau de dificuldade e como faz para ensinar, os resultados obtidos foram:

P1: gri; gro; gru; gua; gue, gui, etc..

P2: Caracterizar as dificuldades encontrada no início do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita é fundamental e, também, identificar os procedimentos pedagógicos concretos para trabalhar com os alunos que apresentam tais dificuldades [...]

P3: Não tenho essa visão, sendo que se a alfabetização for bem relacionada com a fala e a escrita não encontrarei dificuldades.

P4: Seis meses é o tempo suficiente, mas depende muito do interesse e br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, na, em, in, on, um. Procuo ensinar essas sílabas através de jogos, pesquisa de palavras em jornal e revista, dominó das sílabas e ditado.

Nessa questão os professores P2 e P3 não apresentaram as sílabas de maior dificuldade nem os meios que utilizam para ensiná-las. Mas é importante destacar que a maioria dos professores demonstraram conhecimento em ensinar as sílabas complexas destacando as que consideram mais difíceis. Esse entendimento é respaldado pelos estudos de Freitas e Santos (2001) ao destacarem que as sílabas

complexas são caracterizadas por encontros consonantais: FR; RR; CH; NH; BR ou possuem duas consoantes e uma vogal: BRE; DRA; GRE; PLA, VLA.

É importante frisar que o P3 destaca não ter dificuldade se entre fala e escrita a técnica for bem relacionada. Essa colocação não é consoante com a literatura, é preciso considerar os inúmeros fatores associados à dificuldade de o aluno assimilar determinado conteúdo. Para Freitas e Santos (2001, p. 2) alguns alunos se deparam “com dificuldades na transcrição alfabética, como por exemplo, em unidades ataque/rima de sílabas complexas do tipo CVC ou CCV, que não apresentam em sua estrutura silábica contrastes fortes de sonoridade entre os fonemas [...]”.

Como destaca Carvalho e Mendonça (2006, p. 160), o processo de ensino da escrita não se trata de uma prática docente simples, “para ensinar a escrever é preciso que o professor queira saber o que o aluno tem a dizer sobre o assunto do qual pediu que ele escrevesse e acredite que ele tem alguma coisa a dizer”.

Os resultados da pesquisa indicam que os professores possuem conhecimento, capacidade e estão qualificados a alfabetizar os alunos da EMEIEF “São Paulo”, utilizando métodos, estratégias e ações que visam proporcionar ao aluno uma aprendizagem de qualidade voltada para a realidade do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na proposta de pesquisar o ‘Ensino das sílabas complexas no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do ensino fundamental’ considerou o fato de o aluno passar por fases na aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita e os inúmeros fatores que colaboram para que esse processo apresente resultados satisfatórios ou não. Assim, a prática docente é o agente que influencia que a alfabetização seja mais efetiva.

Na pesquisa, com base nas práticas apresentadas pelos professores, observa-se que alfabetizar é receber junto com o aluno a bagagem de conhecimentos

adquiridos por eles fora da escola e descobrir juntos o melhor caminho a ser trilhado, promovendo situações de desafios para novas aprendizagens. É dizer não ao comodismo e a métodos ultrapassados e ter o entendimento de que alfabetizar vai além de decodificar códigos linguísticos.

No processo de ensino na alfabetização da criança, independente da técnica e/ou métodos utilizados, o mais importante é que o aluno tenha acesso à educação adquira a escrita e a leitura para ser socialmente um cidadão crítico, capaz de interpretar o mundo a sua volta e promover mudanças. Ensinar e formar são competências do professor, um processo que, efetivamente, inicia nas Séries Iniciais, e por isso o profissional deve ter consciência e conhecimento dos processos, métodos e técnicas voltados para a assimilar e desenvolver a leitura e a escrita.

Ao identificar quais ações pedagógicas envolvem o ensino das sílabas complexas, no processo de alfabetização e leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental observou-se que aprender a ler é um processo que deve ser compreendido como sistema de representação construído historicamente, o cuja elaboração tem a participação do sujeito aprendiz, de conceitos acerca de sua natureza, de suas relações e regras de composição. Por outro lado, ensinar a leitura utilizando as sílabas complexas exige professor habilidade, domínio e estratégias de motivação capazes de atrair o aluno e minimizar as dificuldades que o aluno possa apresentar.

Em se tratando da análise das práticas pedagógicas referente ao ensino e aprendizagem das sílabas complexas compostas por encontros consonantais - FR; RR; CH; NH; BR ou por duas consoantes e uma vogal - BRE; DRA; GRE; PLA, VLA, a pesquisa evidenciou que embora cada professor alfabetizador utilize uma metodologia diferente para construir e possibilitar que o aluno desenvolva o conhecimento da turma seja silábica, fonética, soletração, dentre inúmeras práticas adotadas, percebeu-se que em sala de aula, o professor utiliza geralmente desenvolve uma única metodologia para toda turma, ou seja, seja qual for o método ele é aplicado para todos os alunos de uma única maneira. E nesse processo são adotadas várias ações, desde o planejamento, dinâmica de processos, empoderar o aluno de forma que construa e conduza a própria aprendizagem, produzir ati-

vidades com textos que proponha ao aluno a escrita correta das palavras, além da avaliação do nível de alfabetização e intervenções adequadas.

Após a realização da pesquisa pode-se observar e discutir as aprendizagens que essas práticas movimentam ou não. Ficou evidente que nem todos os alunos aprendem da mesma maneira, outros não conseguem se adaptar à metodologia utilizada pelo professor e permanece avançar. As sílabas complexas podem representar dificuldades ou lentidão no seu desenvolvimento da aprendizagem. É fundamental ao professor alfabetizador ficar atento às diversidades e particularidades, pois às vezes não é o aluno que deve se adequar a metodologia do professor, e sim o professor conseguir adequar uma metodologia a criança para que ela se desenvolva.

A formação do aluno como leitor deve começar na alfabetização, processo que se traduz em um dos mais belos e interessantes desafios educacionais, considerando os problemas que afetam o processo, como por exemplo, a aprendizagem das sílabas complexas, além de questões relacionadas ao espaço físico escolar, falta de apoio pedagógico, de recursos materiais e apoio por parte da família. O professor para estimular o ensino e a aprendizagem das sílabas complexas precisa saber explorar e inovar na técnica e metodologias de ensino para definir estratégias diferenciais aplicáveis em sala de aula para alcançar resultados positivos em todo esse processo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. G et al. Pró-Letramento - Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: **Alfabetização e Linguagem**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRANDÃO, A.C.P; ROSA, E.C.S (Org.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BROTTO, I.J.O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Fede-

ral do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação. Disponível em: www.ppge.ufpr.br/teses/D08_brotto.pdf>. Acesso em 25 de nov. 2020.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística**. 10ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2006.

CARVALHO, M.A.F; MENDONÇA, R.H(org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.

FRADE, I.C.A.S. **Métodos e didáticas de alfabetização**: história, características e modos de fazer de professores. Belo Horizonte: Centro de alfabetização, Leitura e Escrita. Faculdade de Educação. UFMG, 2005.

FRANCIOLI, F.A.S. **O trabalho do professor e a alfabetização**: uma análise dos ideários educacionais. In: MARTINS, LM.; DUARTE, N., orgs. **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Disponível em: SciELO Books <http://books.scielo.org>. Acesso em 12 de out. 2020.

FREITAS, M.J; SANTOS, A.L. **Contar (histórias de) sílabas**: descrição e implicações para o ensino do português como língua materna. Lisboa: Colibri, 2001.

GUEDES-PINTO, A.L. Os mediadores das práticas de letramento de professores em formação inicial. **Ling. (dis)curso** [online]. 2008, vol.8, n.3, pp. 417-437. ISSN 1518-7632. Acesso em 02 de out. 2020.

KATO, M. A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.

LINARDI, F. **O X da questão**: Leitura. n. 18, 2008. Evidência, Araxá, v. 8, n. 8, p. 157-164, 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

SEBER, M.G. **A escrita infantil**: o caminho da construção. São Paulo: Scipione, 2009. Coleção Pensamento e ação na sala de aula.

SEBRA, A.G; DIAS, N.M. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Rev. psicopedag.** [online]. 2011, v.28, n.8. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n87/11.pdf>. Acesso em 15 de dez. 2020.

SOARES, M.B. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pá-tio**, n. 29, fevereiro de 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em 22 de nov. 2020.

YIN R.K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2 ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.